Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Universidade multiterritorializada: estudo de caso da UFSM[1]

Multiterriterialized university: UFSM study case

Bruno José Fiorini

Palavras-chave: Multiterritorialidade; Midiatização, Universidades, *Bios* Midiático.

1. Introdução

Por mais que corremos para o nosso objeto e suas complexas singularidades, a pandemia e o isolamento social estão intrinsecamente submersos. O que corresponde dizer que as inferências que produzimos sobre os objetos estão e são resultados do que estamos passando. Pois bem, o presente trabalho é resultado de um diálogo feito na disciplina de "midiatização: aportes metodológicos", com o professor Jairo Getulio Ferreira, que me trouxe um novo panorama para pensar sobre as universidades. Mas, preciso lembrar que não busco discorrer sobre as complexidades e desafios das aulas ministradas no ambiente virtual, mas sim sobre a multirerritorialidade das universidades em tempo de isolamento social, o qual está intrinsecamente e relacionado com o *bios* midiático (GOMES, 2017).

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS. Esse texto é um recorte do projeto de dissertação.

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

Assim como lembra Barichello (2001), as universidades são frutos da "revolução demográfica, viária e urbana e comercial dos séculos XI-XIII, que estavam ligadas diretamente com à cidade, às estradas, à fluidez maior de pessoas" (p. 124). Assim, as universidades, enquanto instituições promotoras do saber, precisaram organizar a questão territorial do *campus* como uma área da geo-educação e suas múltiplas singularidades (BARICHELLO, 2001). Ainda como lembra a autora, as cidades universitárias são pensadas e estruturadas, na modernidade, como a sociedade disciplinar proposta por Foucault, "onde o espaço serve para moldar o indivíduo". Porém, surgem novos paradoxos que deixam as questões mais complexas: a midiatização. E assim, questiona-se como as logicas da midiatização potencializara e/ou modificaram a multiterritorialidade nas universidades? Temos como objetivo geral identificar a multiterritorialidade midiatizada na UFSM e apontar como ela se caracteriza.

2. Aporte teórico

Em uma linha mental acredito que começar explicando entendimento de multiterritorialidade (HAESBAERT, 2004, 2005, 2007) aproximando-o da midiatização da sociedade (FAUSTO NETO, 2006, 2008), indo ao encontro do *bios* midiático (GOMES, 2017) e as questões de tempo-espaço (FLÔRES; BORELLI, 2018) que se reconfiguram a partir dos demais conceitos. Posterior, apresento-lhes o conceito da comunidade do saber e suas territorialidades (BARICHELLO, 2001, 2004) que nos é tão caro.

O entendimento de multiplosterritorios vem de proposições da geografia, e corresponde em um "recurso" ou na possibilidade de ativar e vivenciar múltiplos territórios, mas como lembra o geógrafo Rogerio Haesbaert (2004) esse entendimento

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

"é estrategicamente muito relevante na atualidade e, em geral, encontrase acessível apenas a uma minoria" (HAESBAERT, 2004, p. 360) . O autor explica ainda que a

> Multiterritorialidade (ou multiterritorialização se, de forma mais coerente, quisermos enfatizá-la enquanto ação ou processo) implica assim a possibilidade de acessar ou conectar diversos territórios, o que pode se dar tanto através de uma "mobilidade concreta", no sentido de um deslocamento físico, quanto "virtual", no sentido de acionar diferentes territorialidades mesmo sem deslocamento físico, como nas novas experiências espaço-temporais proporcionadas através do ciberespaço (HAESBAERT, 2004, p. 343).

Para aproximar os conceitos de multiterritorialidade e midiatização, movimento o entendimento de *bios* midiático. Pedro Gilberto Gomes (2017) explica que os efeitos da midiatização modificaram a forma de pertencer ao mundo, que "significa um salto qualitativo, uma viragem fundamental no modo de ser e atuar" (GOMES, 2017, p. 66). Esse entendimento, nos faz pensar sobre multiterritorialidade em um pertencimento virtual, com suas múltiplas possibilidades de territorialização a partir da ambiência midiática. Uma vez que o território, para aqueles que tem o privilégio de usufruir, pode inspirar a identificação (positiva) e a efetiva 'apropriação'" (HAESBAERT, 2007, p. 20). Assim ao pensar em territórios midiatizados temos a inferência proposital de identificar suas reestruturação tempo-espaço.

Tratamos aqui de um tempo-espaço socialmente construído e tecnologicamente midiatizado, que permite aos indivíduos desfrutar de múltiplos territórios em suas mais diversas derivações. Eliseo Verón (2014) lembra que a midiatização altera profundamente a noção de tempo-espaço nos estágios da semiose humana. O autor explica ainda que "alterações de escalas de espaço e tempo se tornam inevitáveis, e a narrativa justificada" (Idem, p. 15). Na sociedade em vias da midiatização, "se um aspecto ou fato não é midiatizado parece não existir" (GOMES, 2006, p. 121). E diante dessas dinâmicas e com "o surgimento de culturas que independem da memória

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

territorial, expandindo o exercício da cidadania. A glocalização e a multiterritorialização (HAESBAERT, 2004) corroboram com esse argumento" (FLÔRES; BORELLI, 2018).

Nas universidades, a territorialidade é concebida a partir de Eugenia Maria Mariano da Rocha Barichello (2001), ao explicar o *campus* como suporte territorial da comunidade universitária. Para elaborar seus argumentos, a autora traz o conceito de cidades universitárias junto ao diálogo de Milton Santos sobre territórios – o que entendo como *campus* – e Michel Foucault sobre a sociedade disciplinar – onde o espaço serve para moldar o indivíduo. "A cidade universitária da UFSM se enquadra como uma proposta da modernidade [...], na qual a conformação do espaço de convívio tinha uma importância fundamental para a consecução de um projeto comum: integrar a terra, o homem e a educação.

3. Metodologia

Na busca pré-empírica identificou-se como relevante para esse trabalho um estudo de caso midiatizado (WESCHENFELDER, 2019, p. 85), pois busca-se "apresentar processualidades e múltiplas operações técnico-discursivas empreendidas [...]" nas mídias sociais da UFSM. No intuído de identificar a multiterritorialidade midiatizada das universidades, faremos uma observação não participante semiestruturada nas mídias sociais da Universidade Federal de Santa Maria no pedriode de 16 a 22 de setembro de 2020, e como método utiliza-se a análise de conteúdo (AC).

Como método de pesquisa, a AC se mostra útil por não precisar de grandes investimentos na sua utilização. Herscovitz (2007) aponta que o analista de conteúdo não produz efeito no material utilizado para *corpus*, a única coisa que poderia acontecer é falhar na sua interpretação. A autora lembra ainda que "os textos já foram escritos, os programas de rádio e televisão já foram para o ar e as *homepages* e *websites* não são alterados por estranhos" (HERSCOVITZ, 2007, p. 138).

Anais de Resumos Expandidos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

4. Hipótese

Faremos um diálogo entre os argumentos da autora Barichello (2001) onde elucida a desterritorialização das universidades diante do capital e a sua reterritorialização diante de novas cultura e territórios diante da constante midiatização da sociedade, onde as lógicas estão atravessadas pela cultura da mídia (FAUSTO NETO, 2008). Portanto, quando pensamos na reestruturação das lógicas sociais diante das tecnologias (FAUSTO NETO, 2006), identificando-se como um novo *bios* (GOMES, 2017), as dinâmicas territorial já não podem ser pensadas como antes, pois os múltiplos lugares que essas ferramentas possibilitam e suas conectividades já estão enraizados no tecido social de forma que não conseguimos mais distancia-los.

Um exemplo da multiterritorialidade e das novas dinâmicas de tempo-espaço são as bibliotecas virtuais da instituição, que possibilita aos estudantes e professores acessar o acervo da instituição tanto no território espacial do campus, quanto nos demais espaços. O Moodle da UFSM também se caracteriza como um espaço onde as dinâmicas de aprendizagem se reconfigura diante da midiatização. Nesse espaço, em especial, as trocas de conhecimentos ficam cada vez mais dinamizadas por tecnologias. E, diante do distanciamento social, devido a pandemia, a midiatização fica ainda mais presente quando a instituição desenvolve um sistema de ensino remoto. O Regime de Exercícios Domiciliar Especiais (REDE) é um sistema que facilita a execução do ensino remoto e está organizado em quatro eixos: planejamento das aulas ou atividades, recursos para promover a interação e a atividade mediado pelas TIC, como avaliar o estudante, assim como depoimentos de professores e estudantes acerca do atual momento.

Como hipótese nesse trabalho, identificamos que a midiatização, com suas dinâmicas tempo-espacial, traz para as universidades novos desafios para as dinâmicas

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

da universidade, e alterou as interações entre seus usuários. Modificando então suas estruturas já pré-estabelecidas. Dinâmicas como eventos – a Jornada Acadêmica Integrada – e as aulas ministradas diante de novas ferramentas de tecnologias – o REDE – e, também, o acesso das demais estruturas universitárias como a biblioteca digital são os múltiplos territórios midiatizados que a universidade disponibiliza para o seu público.

Referências

BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. **Comunicação e comunidade do saber** Eugenia Mariano da Rocha Barichello. – Santa Maria : Palotti, 2001.

_____. Modelos e práticas de comunicação na Universidade: identidade, territorialidade e legitimação institucional. *In*. BARICHELLO, Eugenia Mariano da Rocha. **Visibilidade midiática, legitimação e responsabilidade social**: dez estudos sobre as práticas de comunicação na Universidade / Eugenia Mariano da Rocha Barichello (org). – Santa Maria :FACOS/UFSM ; [Brasília] CNPq, 2004.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo** / Laurence Bardin ; tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. – São Paulo : Edições 70, 2011.

GOMES, Pedro Gilberto. **A filosofia e a ética da comunicação na midiatização da sociedade**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2006.

_____. **Dos meios à midiatização**: um conceito em evolução = **From media to mediatization**: na evolving concept / Pedro Gilberto Gomes; [versão para o inglês Cássia Zanom]. – São Leopoldo, RS : Ed. Unisnos, 2017.

HAESBAERT, Rogerio. **O mito da desterritorialização**: do "fim dos territórios" a multi-territorialidade.Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2004.

_____. Território e territorialidade. **GEOgraphia** Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF-Ano IX - Nº 17 - 2007. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13531/8731>Acesso: 28 ago. 2020.

ISSN 2675-4169 Vol. 1, N. 4 (2020)

HERSCOVITZ, Heloiza Golbspan. Análise de Conteúdo em Jornalismo**.** *In*. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo /** LAGO, Cláudia e BENETTI, Márcia (Org). Petrópolis, RJ : Editora Vozes, 2007.

JOHNSON, Telma. **Pesquisa social mediada por computador:** Questões, metodologia e técnicas qualitativas. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

VERÓN, Eliseo. Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências. **MATRIZes**. São Paulo – Brasil. V. 8 - Nº 1 jan./jun. 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v8i1p13-19.

FAUSTO NETO, Antônio. Fragmentos de uma analítica da midiatização. **MATRIZes**. São Paulo – Brasil. N. 2 abril 2008.

____. Midiatização, prática social – Prática de sentido. **15º Encontro Anual da COMPÓS** - Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. UNESP-Bauru, 6 a 9 de junho de 2006. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_544.pdf> Acesso 30 ago. 2020.

FLÔRES, Vinícius; BORELLI, Viviane. Uma outra medida de espaço-tempo em midiatização. **Contracampo**, Niterói, v. 36, n. 03, pp. 112-133, dez. 2017/ mar. 2018. DOI – http://dx.doi.org/10.22409/contracampo.v36i3.1005

WESCHENFELDER, Aline. **Manifestações da midiatização** - Transformação dos atores sociais em produção e recepção: O caso Camila Coelho / Aline Weschenfelder. Tese (doutorado) apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – Unisinos. São Leopoldo, 2019. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7970/Aline%20 Weschenfelder_.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso: 30 ago. 2020.